



PLANO DE ENSINO

Disciplina	VALORAÇÃO DE ATIVOS CULTURAIS E AMBIENTAIS
Créditos/Horas	003 créditos
Curso	Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis
Professor Responsável	Fátima de Souza Freire
Semestre	
Pré-Requisitos	
Horário de aulas	45
Local	FACE
Atendimento aos alunos	Horários de atendimento serão agendados previamente com o professor da turma.
Objetivos da Disciplina	Ao final do curso o aluno deverá estar apto a: conhecer os procedimentos de valoração de ativos culturais e ambientais.
Metodologia de Ensino	Aula expositiva/participativa. Resolução e discussão de exercícios e estudos de casos.
Ementa	Valoração econômica dos impactos ambientais e culturais. Custo de oportunidade. Valoração ambiental pelo lucro. Reconhecimento e mensuração da informação ambiental.
Programa	<ol style="list-style-type: none">1. Contexto institucional da cultura do asset heritage2. Normas e documentos relativos às matérias da contabilidade ambiental e cultural3. Reconhecimento e mensuração da informação de ativo ambiental e cultural4. Teorias aplicadas a valoração ambiental: Teoria da ancoragem, teoria do bem público, teoria do bem estar5. Métodos de valoração econômica de bens culturais e ambientais6. Custos de oportunidade7. Método de valoração contingente8. Método dos preços hedônicos9. Método dos custos de reposição/mitigação10. Método da despesa de proteção11. Método da produtividade marginal ou dose-resposta12. Método do valor justo
Critério de Avaliação	Nota Final = (P1 x 2,0) + (P2 x 2,0) + (P3 x 4,0) onde: P1 = Primeira Avaliação de Aprendizagem P2 = Segunda Avaliação de Aprendizagem P3 = Lista de exercícios e artigo proposto
Bibliografia Recomendada	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO Básica: ACCOUNTING STANDARDS BOARD. <i>Financial Reporting Standard – FRS 30: Heritage Assets</i> , 2009 BARTON, A. D. Accounting for public heritage facilities: assets or liabilities of the government? Accounting, Auditing & Accountability Journal , v. 13 n.2, pp. 219-235, 2000. BARTON, A. The conceptual arguments concerning accounting for public heritage assets: a note. Accounting, Auditing & Accountability Journal , v. 18, n.3, pp. 434-



440, 2005.

BATISTA, V. O.; MACEDO, C. L. Cultural heritage in Brazilian legislation and areas of protection of cultural environment in Rio de Janeiro. **Políticas Culturais em Revista**, v. 2, n. 3, pp. 96 – 120, 2010.

LOPES, F. J.; FREIRE, F. de S. Métrica de valoração ambiental: uma percepção da gestão pública no município de Cavalcante. In: EnANPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_CON_1546 . pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_CON_1546.pdf)>. Acesso em 24 abr. 2015.

MARQUES, M. de M. Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal. 2012. 127 p. **Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)– Universidade Brasília**, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2012.

Complementar:

ADAM, B.; MUSSARI, R.; JONES, R. The diversity of accrual policies in local government financial reporting: as examination of infrastructure, art and heritage assets in Germany, Italy and the UK. **Financial Accountability & Management**, v. 27, n. 2, pp. 107 – 133, 2011.

ALBERINI, A.; LONGO, A. *The Value of Cultural Heritage Sites in Armenia: Evidence from a Travel Cost Method Study*. *Fondazione Eni Enrico Mattei*. 2005. Disponível em <<http://www.feem.it/Feem/Pub/Publications/WPapers/default.htm>> Acesso em 31 de maio de 2011.

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Anuário do Transporte Aéreo**. Vol II: Dados econômicos, 2008

BEDATE, A.; HERRERO, L. C.; SANZ, J. A . *Economic Valuation of the Cultural Heritage: Application to Four Case Studies in Spain*. **Journal of Cultural Heritage**, v. 5: 101-111. 2004

BEDATE, A.; HERRERO, L. C.; SANZ, J. A . *Economic Valuation of the Cultural Heritage: Application to Four Case Studies in Spain*. **Journal of Cultural Heritage**, v. 5, pp. 101-111. 2004.

BLAKEMORE, F.; WILLIAMS, A. *British Tourists' Valuation of a Turkish Beach using contingent valuation and travel costs methods*. **Journal of Coastal Research**; v. 25, n. 6, pp. 1469-1460, Nov 2008

BRANDLI, E. N.; PANTOLFO, A.; BECKER, A.; KUREK, J.; BRANDLI, G. L. **Análise das vantagens e limitações dos métodos de valoração de recursos ambientais: Método do custo de viagem, método de valoração contingente e método de preços hedônicos**. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro



de 2006.

CORNES, R. ; SANDLER, T. *The Theory of Externalities, Public Goods, and Club Goods*, 1 ed., Cambridge University Press, 1996

FASAB – FEDERAL ACCOUNTING STANDARDS ADVISORY BOARD.
Implementation guide for statement of federal financial accounting standards 29: Heritage Assets and Stewardship Land. Federal Financial Accounting Technical Release - Technical Release 9, Feb, 2008.

FREIRE, C. R. F.; CERQUEIRA, C. A. de.; CASIMIRO FILHO, F.; GUIMARÃES FILHO, G. de S. Valor de uso e valor de opção do litoral do município de Canavieiras, Estado da Bahia (Brasil). *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, n.117, 2009. Disponível em <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>> Acesso em 10 de Julho de 2011

GUIA, A. T. B. **A Valoração econômica de Bens Culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar**. Dissertação de Mestrado em economia das organizações. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008

HAKIN, A. R.; SUBANTI, S.; TAMBUNAN, M. Economic Valuation of Nature-Based Tourism Object in Rawapening, Indonesia: An Application of Travel Cost and Contingent Valuation Method. **Journal of Sustainable Development**. Vol. 4, No. 2. pp. 91 - 101; April 2011

LANDRIANE, L.; POZZOLI, M. Management and Valuation of Heritage Assets: A Comparative Analysis Between Italy and USA. London: Springer, 2014.

LIMA, Carmen Lucia Castro; FRANCA, César de Oliveira; MATTA, João Paulo Rodrigues. **Notas sobre Economia da Cultura**. 1º Encontro Ulepicc - Brasil: Economia política da comunicação: Interface sociais e acadêmicas no Brasil, Niterói, Uff, n. , p.1-16, 18 out. 2006.

LOOMIS, J. A Comparison of the Effect of Multiple Destination Trips on Recreation Benefits as Estimated by Travel Cost and Contingent Valuation Methods. **Journal of Leisure Research**, v.38, n. 1, pp. 46-60, 2006

MADDISON, D.; FOSTER, T. Valuing congestion costs in the British Museum. **Oxford Economic Papers**, n. 55, pp.173-190, 2003

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R. Validade e confiabilidade do método de custo de viagem: um estudo aplicado ao Parque Nacional da Serra Geral. **Econ. aplic.**, v. 12, n. 1, p. 103-123, janeiro-março, 2008

MOTTA, R. S. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Rio de Janeiro. IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997.

NAVRUD, S.; READY, R. C. **Valuing Cultural Heritage**: Applying environmental valuation techniques to historical buildings, monuments and artifacts. EE Publishing, 2002.

PEARCE, D. **Economic values and natural world**. Londres: Earthscan Publications, 1993.



PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Econometria: modelos e previsões**. São Paulo: Campus, 1998.

POOR, P. J.; SMITH, J. M. Travel Cost Analysis of a Cultural Heritage Site: The Case of Historic St. Mary's City of Maryland. **Journal of Cultural Economics**. v. 28, pp.217–229, 2004.

PORTA, P. **Economia da Cultura: Um setor estratégico para o País**. Ministério da Cultura, 2008 . Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/01/economia-da-cultura-um-setor-estrategico-para-o-pais/>> acesso em 30 de maio de 2011.

PORTER, S. An examination of measurement methods for valuing heritage assets using a tourism perspective. **Qualitative Research in Accounting & Management**, Vol. 1 Iss: 2, pp.68 – 92, 2004

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL – STN. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP): parte II procedimentos contábeis patrimoniais**. Brasília, 2011

STAMPE, M. Z.; TOCCHETTO, D. G.; FLORISSI, S. **Utilizando a Metodologia de Valoração Contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre**. XXXVI Encontro Nacional de Economia – ANPEC, 2008

STEIGLEIDER, A. M. **Critérios de Valoração econômica dos danos a bens culturais materiais**. 2009. Disponível em: <http://www.rkladvocacia.com/arquivos/artigos/art_srt_arquivo20100818120814.pdf> acesso em 31 de maio de 2011.

THROSBY, David. The production and consumption of the Arts: A View of Cultural Economics. **Journal of Economic Literature**. v. 32, n. 1, pp.1-29, 1994.

XUE, D.; COOK, A.; TISDELL, C. **Biodiversity and a Travel Cost Evaluation of Tourism: The Case of Changbaishan Mountain Biosphere Reserve, China**. Discussion Paper nº 274, Department of Economics, University of Queensland, Austrália. 2000.

Conduta esperada

Espera-se dos participantes uma conduta profissional, a qual é construída tendo como fundamento o respeito mútuo. Essa conduta inclui os elementos abaixo, embora não se limite somente a estes:

- **Presença nas aulas:** cada aula se beneficia da presença e participação de todos.
- **Pontualidade:** quem chega atrasado pode interromper a exposição do professor e as discussões em classe, além de significar um desrespeito para com os que chegaram na hora.
- **Minimizar interrupções:** telefones celulares, *paggers* e outros aparelhos eletrônicos **DEVEM SER DESLIGADOS DURANTE AS AULAS**. Evitar sair e reentrar na sala. Evitar também conversas paralelas com outros alunos, após o início da aula.
- **Foco na aula:** não usar *lap-top*, *tablet* ou dispositivos eletrônicos similares, enquanto em sala de aula, para realizar tarefas não relacionadas com a aula. O acesso à internet, e-mail, mensagens via celular, etc, enquanto em aula, é uma atitude **muito** desrespeitosa, que pode interromper os outros colegas e a própria aula.
- **Estar preparado para a aula:** a cada aula, os alunos devem estar prontos para discutir as leituras exigidas e a responder as tarefas solicitadas pelo professor.
- **Respeito:** todos devem agir de maneira respeitosa com todos os participantes da classe.



Informações
Adicionais

É fundamental a leitura dos assuntos pertinentes na bibliografia básica, bem como na bibliografia complementar. Recomenda-se que seja feito apontamentos dos pontos relevantes discutidos em sala de aula.

A chamada (lista de presença) poderá ser feita no início da aula, no meio ou no final, a critério do professor. O cronograma de atividades poderá ser flexibilizado.

O aluno matriculado em uma turma não pode frequentar a outra.

O aluno tem direito a 25% de faltas, além desse percentual será automaticamente reprovado recebendo a menção SR – Sem Rendimento.

É obrigação do aluno a conferência das menções lançadas no Sistema de Administração de Graduação (SIGRA).

Conforme calendário acadêmico da Universidade, a revisão da menção somente poderá ser solicitada dentro do prazo estabelecido, **NÃO serão recebidas revisões após o prazo estabelecido.**

Brasília, 02 de outubro de 2015
Fátima de Souza Freire
1023870